

Fausto Viana, Renata Cardoso da Silva  
e Sergio Ricardo Lessa Ortiz (orgs.)

**Dos bastidores eu vejo o mundo:  
cenografia, figurino, maquiagem  
e mais**

**Volume X  
Edição Especial  
Cenografias e Trajes de Fé**

ISBN 978-85-7205-302-0  
DOI 10.11606/9788572053020

São Paulo  
ECA -USP  
2025

  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

  
NÚCLEO DE PESQUISA  
TRAJE DE CENA  
INDUMENTÁRIA E TECNOLOGIA

**Organização:** Fausto Viana, Renata Cardoso da Silva e Sergio Ricardo Lessa Ortiz

**Direção de arte e diagramação:** Maria Eduarda Borges

**Capa:** Maria Eduarda Borges

**Foto da Capa:** Fausto Viana

#### **Catálogo na Publicação**

**Serviço de Biblioteca e Documentação**

**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

D722 Dos bastidores eu vejo o mundo [recurso eletrônico] : cenografia, figurino, maquiagem e mais : volume X : edição especial cenografias e trajes de fé / organização Fausto Viana, Renata Cardoso da Silva e Sergio Ricardo Lessa Ortiz. – São Paulo : ECA-USP, 2025.  
PDF (335 p.) : il. color.

ISBN 978-85-7205-302-0

DOI 10.11606/9788572053020

1. Traje de cena. 2. Figurino. 3. Cenografia. 4. Vestuário. 5. Religiões. 6. Religiões afro-brasileiras. 7. Religiões cristãs. 8. Religiões orientais. 9. Islamismo. 10. Judaísmo.  
I. Viana, Fausto. II. Silva, Renata Cardoso da. III. Ortiz, Sergio Ricardo Lessa.

CDD 23. ed. – 792.026

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Autorizamos a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais – Volume X – Edição Especial Cenografias e Trajes de Fé. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Fausto Viana que teremos prazer em dar o devido crédito.

#### **Universidade de São Paulo**

**Reitor:** Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

**Vice-reitora:** Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

#### **Escola de Comunicações e Artes**

**Diretora:** Profa. Dra. Maria Clotilde Perez Rodrigues

**Vice-diretor:** Prof. Dr. Mário Rodrigues Videira Junior

Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443

Cidade Universitária CEP-05508-020

## Apresentação

Fausto Viana

Foi com base em uma ideia da Profa. Dra. Renata Cardoso da Silva (Figura 1), professora de indumentária e maquiagem da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que inauguramos a primeira turma do curso Cenografias e trajes de fé, em 2021.

Figura 1- Renata Cardoso da Silva, autorretrato.



Era um pensamento aparentemente simples – examinar detidamente como diferentes ritos e religiões se valiam da visualidade em seus trabalhos, principalmente dos “cenários” (enquanto espaço de desenvolvimento dos ritos), e os trajes empregados no fazer do rito. Chamamos para companheiro nesta jornada o Prof. Dr. Sergio Ricardo Lessa Ortiz (Figura 3), professor de cenografia e figurino no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Ambos tinham em comum o fato de terem sido meus orientandos no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, onde ministro disciplinas de cenografia, indumentária, moda e conservação de trajes.

**Figura 2- Sergio Ricardo Lessa Ortiz**



O objetivo do curso foi definido assim, para atender às exigências curriculares da USP:

O curso propõe um mergulho panorâmico no imaginário da fé, a partir da perspectiva da cenografia e dos trajes. O aluno/pesquisador terá a oportunidade de conhecer as vestimentas de variadas tradições religiosas, espiritualistas ou místicas, e poderá identificar de que maneira os trajes contribuem para a formação e expressão de diferentes identidades. Serão abordados a importância das vestimentas nas cerimônias de cunho religioso; os simbolismos presentes nos trajes e suas trajetórias históricas, bem como as tradições e culturas associadas às manifestações religiosas. Pretende-se também destacar e analisar as diferentes transformações ocorridas em função do tempo e de (i)migrações, inserindo os trajes em seu espaço de realização (a cenografia como conceito de espaço expandido) e em seus contextos socioculturais, políticos e econômicos. (Sistema Apolo, USP)

Como justificativa, inserimos o seguinte texto:

O fazer teatral e as religiões têm raízes em comum que perpassam o ritualístico. Através do estudo dos trajes usados em cerimônias religiosas, de cunho espiritualista ou ritualístico, é possível identificar uma extensa gama de simbolismos, crenças, e aspectos socioculturais de um determinado grupo ou comunidade. Tais elementos, mesmo que se modifiquem ao longo do tempo, guardam consigo e transmitem história, tradição, cultura e identidade. Além disso, tais trajes podem fornecer ainda informações a respeito dos modos de produção, consumo e sociabilidade de diferentes sociedades ao longo das eras, se tornando assim importante documento de pesquisa. O curso também supre uma lacuna nos estudos formativos nesta área do campo acadêmico (idem).

## E a ementa da disciplina, bem simplificada:

1. Definição de artes cênicas e suas origens ritualísticas.
2. As diversas correntes espiritualistas. O conceito de paganismo, de religião, de rito, de fé, de amor e temor a Deus.
3. Os trajes de algumas “religiões” africanas.
4. Os trajes de religiões afro-brasileiras nas diferentes nações de Candomblé e na Umbanda.
5. As religiões ameríndias e alguns ritos brasileiros: Jurema, Santo Daime, e outros.
6. O traje e o espaço dos ritos pagãos europeus.
7. Judaísmo. Princípios da religião. Trajes para os principais ritos, seus significados e o local da realização ritual. Exemplo de utilização deles nas artes cênicas
8. Cristianismo. Princípios da religião. Trajes para os principais ritos, seus significados e o local da realização ritual. Exemplo de utilização deles nas artes cênicas.
9. Modos de vestir evangélicos e seus espaços de rito. Devoção e liberdade de expressão/identidade. O Pentecostalismo brasileiro e suas origens norte-americanas.
10. Islamismo. Princípios da religião. Trajes para os principais ritos, seus significados e o local da realização ritual. Exemplos de utilização dele nas artes cênicas.
13. Budismo. Princípios da religião. Trajes para os principais ritos, seus significados e o local da realização ritual. Exemplos de utilização dele nas artes cênicas.
14. Hinduísmo. Princípios da religião. Trajes para os principais ritos, seus significados e o local da realização ritual. Exemplos de utilização dele nas artes cênicas. O movimento hare krishna e outros exemplos. (idem)

Uma das atividades mais interessantes do curso – além das aulas, naturalmente – são os trabalhos práticos inspirados pela religiosidade de cada aluno. O pesquisador tem que elaborar uma pequena intervenção artística e apresentar no formato que desejar: vídeos, foto-performances, sites, enfim, o que for necessário para que suas ideias se desenvolvam.

Já aconteceram quatro edições do curso em formatos diferentes, mas na edição de 2024 combinamos que os trabalhos finais incluiriam também um artigo acadêmico, textos com reflexões dos alunos sobre os temas estudados em sala.

O resultado deste exercício tão rico e diversificado, é

o que chega agora às telas do seu computador (o equivalente contemporâneo para “chega às suas mãos”).

Cinco textos trazem ligações com temáticas católicas, o que era de se esperar, dado o alto índice de pertencimento do povo brasileiro a esta religião. São eles: Bordados do manto de Nossa Senhora Aparecida: adornos de um objeto sagrado e a relação com os devotos, de Aline Barbosa da Cruz Prudente, que nos traz uma abordagem quase poética da confecção do manto de Nossa Senhora e suas variações, comerciais, inclusive; Trajes de cena do espetáculo Via Crucis – Paixão de Cristo, de Anna Theresa Kuhl, em que ela entrevista o figurinista Marlon Pizol, na versão deste tradicional espetáculo cristão que acontece em Santa Bárbara d’Oeste; O hábito dos monges da abadia São Geraldo, de Clarissa Rodrigues Deguti Barros, em que a autora aborda os trajes da Abadia São Geraldo (ligada ao Colégio Santo Américo, hoje no bairro do Morumbi, em São Paulo; A luz do mundo: a performatividade dos dispositivos visuais no Ofício de Trevas, de Laura de Paula Resende trata da visualidade obtida através da luz neste que é um dos poucos remanescentes do tradicional culto católico no mundo, o Ofício de Trevas, experiência marcante e inesquecível para quem o frequentou; e O hábito marcelino, em que Sheyla de Arruda Coelho narra através de um percurso que também é autobiográfico, os trajes das irmãs Marcelinas no Brasil.

Quatro textos abordam os ritos afro-brasileiros. São resultados de pesquisas que vão cada vez mais se expandindo na universidade: Àsesè: a morte não é o fim da vida, de Luan Brasil, tratando sobre o candomblé de Efon; Preservando o axé: os trajes do Ilê Axé Omim Ojú Faró, de Mateus Oliveira, sobre os trabalhos de conservação de uma coleção de trajes do famoso e já desencarnado Babá Messias; A presença dos trajes de fé no rito-espetáculo Dorival e a mar do Teat(r)o Oficina, de Sofia Bernadino Grunewald Candido, em que ela examina os trajes do espetáculo-rito do Oficina, já em sua fase pós-José Celso Martinez Correa; e O que contam as contas: uma abordagem arqueológica sobre contas e miçangas no contexto das religiões tradicionais africanas, de Yasmim Canabrava, que abre caminhos para uma importante discussão sobre o assunto.

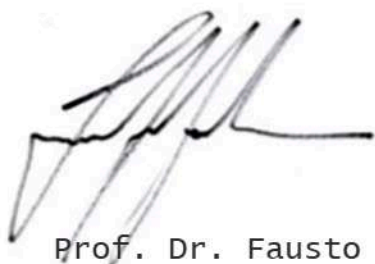
Jonas Estevão reflete sobre Expressões evangélicas: um olhar nas estratégias das igrejas evangélicas na contemporaneidade, com título autoexplicativo, enquanto Samuel Kavalerski apresenta uma entrevista com a monja budista Waho Degenszajn, que também é budista e construiu o espaço em que exercita seus rituais: o texto é A monja e o espaço: relações entre a arquitetura e o zen no mosteiro Therigatha. Luiza Marcato Camargo de Sousa e brunøvaes encerram esta edição: ela com um texto sobre relações entre ritos e tecnologia e elo, um ensaio fotográfico performático sobre transição.

Para suprir a lacuna que sempre acontece nas diversas edições do curso – já tratamos e tivemos artigos, por exemplo, dos ritos como a jurema, hare-krishna e muitos outros! – Maria Eduarda Andreazzi Borges e eu fizemos dois breves ensaios – um deles, ao longo das páginas do livro como um todo, com detalhes de trajes do hinduísmo. E no final do livro, um ensaio, com fotos de livre acesso na Internet, das que são consideradas as mesquitas mais belas do mundo.

Gostaria também de sugerir a leitura de um breve livro de minha autoria, que está disponível online para download gratuito em <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1432>. Trata-se de África “pré-colonial” e “colonial”: choques religiosos e suas influências nos trajes desses períodos, onde apresento um bom estudo sobre trajes islâmicos.

Meu maior desejo é que as possibilidades mais lindas da religião e/ou dos ritos possam inspirar os leitores, promovendo um mundo melhor, mais belo, mais harmônico, justo e feliz para todos.

Boa leitura.



Prof. Dr. Fausto Viana